

Grupo dos 24 quer conselho para dívida

Washington — Os países que participam do chamado "Grupo dos 24", dentro do Fundo Monetário Internacional — e do qual o Brasil é um dos líderes — solicitaram anteontem, aqui, em sua reunião geral, que seja criado imediatamente um "comitê de ministros" para cuidar especificamente do problema da dívida externa "devido ao caráter extremamente crítico da situação atual". Ao mesmo tempo, a própria direção do FMI reconheceu, no relatório anual que analisa a conjuntura econômica de todo o mundo, que os países industrializados e os credores da dívida externa dos países em desenvolvimento, de maneira geral, devem financiar a retomada de seu crescimento.

O "Grupo dos 24" cuida dos in-

teresses dos países em desenvolvimento em suas negociações referentes a assuntos monetários internacionais. Em sua reunião de anteontem, seus integrantes se declaram muito preocupados com a diminuição da corrente de recursos que costumavam receber:

— Depois de 1980, os países que recebiam capital passaram a transferir capital, disse o ministro Dilson Funaro.

— E isso acontece justamente quando se aumentou tanto a necessidade de investimentos para o crescimento dessas nações, afirmou.

"Os elementos — chave dessa estratégia são: um efetivo ajuste orientado ao crescimento dos países devedores, e a disponibilidade de um

nível apropriado de financiamento, necessário para sustentar os esforços dos países em desenvolvimento", diz o documento. Para o FMI, a criação de um clima internacional que propicie o crescimento dessas nações depende dos esforços dos países industrializados em alcançar um crescimento maior, uma adequada estabilidade de preços e a diminuição real das taxas de juros.

"É importante para os credores internacionais reconhecer o interesse comum que compartilham com os países em desenvolvimento, no sentido de reviver o processo de crescimento. Um desafio à cooperação internacional na etapa à frente será encontrar maneiras de parar o declínio no fluxo financeiro que caracterizou os últimos anos", afirma o relatório do FMI.